



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizadores)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-884-7 DOI 10.22533/at.ed.847192312  1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. I, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

As colaborações aqui congregadas abordam contribuições que dialogam com a vasta área das Humanidades. Assim, sendo, optamos por promover um recorte primeiro a partir de dois grandes eixos: o primeiro é a educação, o segundo é o exercício das práticas religiosas e sua interação sagrado e profano.

Realizada essa observação, propomos aos leitores um exercício de diálogo com os capítulos que compõem a presente obra. Temos, inicialmente, a abordagem sobre a educação na realidade mexicana. De imediato, e sequenciado, a legislação pátria para o tema da educação é recordada, bem como as políticas públicas oportunas. Em movimento sequenciado, há textos que versam sobre administração escolar, metodologias da aprendizagem, processo educativo, aprendizagem por meio de jogos didáticos, práxis docente, desenvolvimento infantil, educação ambiental, educação infantil, a inclusão de crianças indígenas em ambiente escolar não indígena, livro didático, sequência didática, formação humana, saúde e formação acadêmica, formação docente na realidade de sujeitos surdos, estágio supervisionado e o papel da monitoria.

Alcançando o segundo momento, temos a busca pelo diálogo inter-religioso, a devoção e a realidade vivenciada em São Gonçalo do Amarante, além da festa e religiosidade em Maringá.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LA OTRA EDUCACIÓN: EDUCAÇÃO E AUTONOMIA NO TERRITÓRIO ZAPATISTA EM CHIAPAS, MÉXICO	
<a href="#">Aiano Bemfica Mineiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8471923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
REFRAÇÃO POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA LONGA DISCUSSÃO	
<a href="#">Pablo Silva Machado Bispo dos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8471923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
CONTRA-REFORMA NO ESTADO: OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	
<a href="#">Ana Paula Oliveira Silva de Fernández</a>	
<a href="#">Ana Paula Nunes</a>	
<a href="#">Daniela Elis Dondossola</a>	
<a href="#">Pedro Henrique Giroto Ribeiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8471923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIAS TRADICIONAIS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	
<a href="#">Samuel Alves da Silva</a>	
<a href="#">Beatriz Paiva Rocha</a>	
<a href="#">Claísa Andréa Freitas Rabelo</a>	
<a href="#">Ashley Brito Valentim</a>	
<a href="#">Chrisley de Lima Rocha</a>	
<a href="#">Mateus Barbosa Tavares</a>	
<a href="#">Renata Carmo de Assis</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8471923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
MAPEANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CINCO CATEGORIAS PARA REFLETIR SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO	
<a href="#">Ivana Caldeira Siqueira</a>	
<a href="#">Rafael Montoito Teixeira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8471923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Janine Heckler da Cunha</a>	
<a href="#">Fernando Junges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8471923126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
ALIENAÇÃO E A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISES A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
<a href="#">Thayná Costa Marques</a>	

DOI 10.22533/at.ed.8471923127

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Helena de Amorim Martins  
Ana Luísa Leite Lima  
Francisca Bertilia Chaves Costa  
Sabrina Serra Matos  
Luiza Valeska de Mesquita Martins  
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8471923128

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINA DE REGADORES RECICLÁVEIS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Karine Kévine da Rocha Sousa  
Cláudia Jane Pinto Gomes  
Robson Rabelo Rangel  
Karyna Régia Teles Alves

DOI 10.22533/at.ed.8471923129

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231210

**CAPÍTULO 11 ..... 96**

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM UM CONTEXTO ESCOLAR NÃO INDÍGENA

Clotildes Martins Moraes  
Antonio Dari Ramos  
Maristela Aquino Insfram  
Cajetano Vera  
Obonyo Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.84719231211

**CAPÍTULO 12 ..... 107**

UM RETRATO DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA NOÇÃO DE  
'ESTRUTURA DE SENTIMENTO' DE RAYMOND WILLIAMS

Nádia Narcisa de Brito Santos  
Isaíde Bandeira da Silva  
José Petrucio de Farias Júnior

DOI 10.22533/at.ed.84719231212

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL

Simone Vilhalva Dering  
Maikel da Silva Ferreira Luiz  
Antonio Sales

DOI 10.22533/at.ed.84719231213

**CAPÍTULO 14 ..... 137**

A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT SOBRE AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS DO SÉCULO XXI

Luiz Alberto Borcsik  
Carlos Roberto da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.84719231214**

**CAPÍTULO 15 ..... 150**

BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTE

Milena Pinheiro Duarte  
Mayara Rocha Coelho  
Layza Castelo Branco Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.84719231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 161**

FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Milena Pinheiro Duarte  
Layza Castelo Branco Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.84719231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 171**

O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Noely Cibeli dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.84719231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 179**

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS

Claudeth da Silva Lemos  
Daniele Cariolano da Silva  
Francisco Tiago Ribeiro Silva  
Maria Wesla Nogueira da Silva  
Suziane Cristina da Silva Ferreira  
Venícius de Sousa Lima

**DOI 10.22533/at.ed.84719231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 185**

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES

Claudeth da Silva Lemos  
Daniele Cariolano da Silva  
Francisco Tiago Ribeiro Silva  
Maria Wesla Nogueira da Silva  
Suziane Cristina da Silva Ferreira  
Venícius de Sousa Lima

**DOI 10.22533/at.ed.84719231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 190**

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

André Leandro dos Santos Pereira  
Michelline da Silva Nogueira  
Maria socorro Lucena Lima

**DOI 10.22533/at.ed.84719231220**



<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>199</b>
MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Eliane Rodrigues Martins	
Maria Evilene da Silva	
Geandra Claudia Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>207</b>
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO	
Laíssa Mulato Moreira Lima	
Tânia Maria de Sousa França	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>213</b>
OS MISSIONEIROS: ARTE, PATRIMÔNIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL	
Rodrigo Miguel de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>226</b>
O RITO <i>REAHU</i> (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Mary Agnes Njeri Mwangi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>234</b>
O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE	
Joana Paula Silva Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>247</b>
FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)	
Mariane Rosa Emerenciano da Silva	
Vanda Fortuna Serafim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>260</b>
A GESTÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO PROCESSOS DE OBRA PARTICULARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALENTEJO	
Paulo Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231227</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>271</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>272</b>

## FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)

**Mariane Rosa Emerenciano da Silva**

Universidade Estadual de Maringá (LERR/PPH)

Maringá-PR

**Vanda Fortuna Serafim**

Universidade Estadual de Maringá (LERR/DHI/PPH)

Maringá-PR

**RESUMO:** O Hallel é um evento de música católico realizado por movimentos leigos da Igreja Católica, iniciado em Maringá-PR em 1994, sob organização do *Projeto Mais Vida* e com sua primeira realização em 30 de julho de 1995, com apoio da Arquidiocese. Nesse texto objetivamos tecer reflexões acerca do Hallel enquanto uma festa de reatualização dos ensinamentos cristãos atentando a historicidade da mesma. Para tanto, nosso recorte histórico situação no período de 1995 a 2018, data em que foi realizada a última edição do evento. Nossos aportes teóricos para pensar a festa consistem em Mircea Eliade (2010) e Norberto Guarinello (2001) e nosso suporte documental consiste em periódicos locais que trazem informações sobre o evento e a visão institucional da Igreja e seus organizadores, folhetos de programação entregues aos participantes, além de pesquisas de campo com recolhimento de dados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hallel; Maringá-PR, festa.

**ABSTRACT:** Hallel is a catholic musical event carried out by layman movements of the Catholic Church, started in Maringá – PR (Brazil) in 1994, under organization of the *Projeto Mais Vida* and with its first performance in July 30, 1995, with supports of the Archdiocese. In this text our goal is to make reflections on Hallel as a re-updating of the christian teachings festival focusing on its historicity. For this purpose our historic cut takes place in the period between 1995 and 2018, when the last edition of the event took place. The theoretical background used to analyze the festival are Mircea Eliade (2010) and Norberto Guarinello (2001) and the documents that support this research are local periodics which bring information on the event and the institutional view of the Church and the people who organized the event, as well as program flyers delivered to the participants, and field-researches with collection of data.

**KEYWORDS:** Hallel, Maringá-PR, festival.

### 1 | HALLEL: MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA EM MARINGÁ-PR

O Hallel é em um evento de música

católico realizado por movimentos leigos da Igreja Católica, iniciado em Franca – SP em 1988, sob inspiração do *Rock in Rio* e como estratégia para atrair os jovens. O evento se expande por outras cidades e em 1994 chega a Maringá-PR, por meio de um convite aos participantes do *Projeto Mais Vida* para organizarem o evento. O referido projeto é formado por um grupo de leigos e pertence a Catedral de Maringá, dentre outras coisas, eles elaboram acampamentos religiosos para pessoas acima de 21 anos e uma série de encontros semanais com adoração ao Santíssimo, e/ou diálogos que perpassam temas relacionados a religião e religiosidade.

Em 30 de julho de 1995 o *Projeto Mais Vida*, com apoio da Arquidiocese realiza a primeira edição do Hallel maringaense. O público esperado era esperado de 5.000 pessoas, a serem abrigadas no Pavilhão Azul, do Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, um dos principais locais para organização de eventos na cidade. Mas o número superou em muito a expectativa, alcançando aproximadamente 15.000 pessoas (ARAÚJO JR; PREISS, 2007, p.135). Desde então, o aumento de participantes é contínuo, as estimativas demonstram que já na 3ª edição estavam presentes em torno de 30 mil participantes, em 2000 na 6ª edição haviam 60 mil, na 9ª edição, 100 mil e, no ano posterior, 150 mil participantes, atualmente passam pelo Hallel aproximadamente 50 mil participantes.

O Hallel de Maringá reúne, anualmente, durante um final de semana, desde 1995, diversas pastorais e movimentos da Igreja Católica Apostólica Romana, que buscam evangelizar por meio do teatro, da música, da dança, da arte, palestras e orações. Desse modo, são dispostos módulos evangelizadores, pelo Parque de Exposição, o módulo Hallelzinho, Rock, RCC, Família, Acampamento, Adolescente, Jovens, Teatro, Arte, Pregadores, Mãos que Evangelizam, Som da Terra, Confissão, Namoro, Maria, Capela do Silêncio, Capela do Louvor e Palco Central. Cada um deles se propõe a tratar de formas diferentes e que priorizam o diálogo temas que perpassam o cotidiano dos católicos na contemporaneidade.

O Palco Central é um dos principais locais de concentração dos participantes, é nele que o evento tem início no domingo de manhã, por volta das 8h00min. É do Palco Central que em procissão o Ostensório sai até a Capela do Louvor, onde ocorre a adoração ao Santíssimo durante o dia todo. É nele que as principais atrações tocam, e dentre essas já se apresentaram: Martin Valverde, Daniel Poli, Ziza Fernades, Banda Dominus, Rosa de Saron, Banda Eterna, Cantor Boy, Raio de Luz, Cristoatividade, Luiz Alfredo, Luis Ascoy, Suely Façanha, Adriana, Anjos de Resgate, Pe. Fábio de Melo, Eugênio Jorge, Wilson Rocha, Dalvimar Gallo, Pe. Zezinho, Pe. Reginaldo Manzotti, ElectroCristo, Estância Divina, Polyana Demori, The Flanders, Cerimonya, Thiago Brado, Coral Arquidiocesano de Maringá, Gracielle, Andréia Salles, Mistério da Adoração, Colo de Deus, Pe. Periquito, Pe. Marcelo Rossi, e diversos outros cantores e bandas, do cenário musical católico. É no Palco Central que o evento encerra com a Benção Final, por volta das 22h00min.

O olhar que aqui pontuamos sobre o Hallel em Maringá é resultado de uma série

de desdobramentos de pesquisa quem vem sendo continuamente desenvolvida desde 2014, inicialmente junto ao Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades (DHI) e, posteriormente, também, junto ao Programa de Pós-Graduação em História (PPH/UEM). O estudo partiu do mapeamento das produções documentais sobre o evento, sendo o periódico *Diário do Norte do Paraná* (jornal local de circulação diária com início em 1974 e ativo até abril de 2019), um importante veículo para acompanharmos a forma como o Hallel foi noticiado à população desde os seus primórdios, além de termos acesso à dados quantitativos e acesso à parte do discurso institucional da Igreja Católica em Maringá, por meio de pronunciamentos não apenas de seus organizadores, mas também dos bispos.

Além do periódico, desenvolvemos um outro modelo de aparato documental por meio da observação sistematizada do evento, por meio de pesquisas de campo, tanto de caráter descritivo, quanto por meio da aplicação de 371 questionários aos participantes, durante as três últimas edições do evento, respectivamente nos dias 4 de dezembro de 2016, 05 de novembro de 2017, 30 de setembro de 2019. Optamos por essas análises como forma de conhecer as visões, perfil, impressões e opiniões dos sujeitos que vivenciam e experienciavam o Hallel, características não presentes em discursos oficiais, tais como os jornais de programação do Hallel entregue nas edições de (2014-2018) e que também compõe nosso aparato documental.

Observamos até o momento que a maioria dos participantes do Hallel são jovens. Ainda assim, é possível encontrar pessoas de todas as faixas-etárias circulam pelo Hallel, especialmente entre o período diurno e vespertino. As localidades dessas pessoas não se restringe apenas a Maringá, há forte presença de outras cidades paranaenses, tais como Alto Paraná, Andira, Antonina, Apucarana, Assis Chateaubriand, Astorga, Bandeirantes, Cafezal do Sul, Cambará, Cambé, Cambira, Cascavel, Cianorte, Cidade Gaúcha, Colorado, Cornélio Procópio, Cruzeiro do Oeste, Cruzeiro do Sul, Cruzmaltina, Esperança Nova, Faxinal, Formosa do Oeste, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Ibiporã, Icaraima, Imbaú, Iporã, Itaguaráje, Jacarezinho, Japurá, Jardim Alegre, Loanda, Londrina, Mandaguaçu, Marumbi, Morretes, Painçandu, Paraíso do Norte, Paranacity, Paranavai, Pitanga, Pitangueiras, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Rebolças, Reserva, Rolândia, Roncador, Rondon, Santa Antônio da Platina, São Jose das Palmeiras, Sarandi, Tamboara, Tapejara, Tapera, Telêmaco, Borba, Terra Boa, Terra Rica, Tibaji, Toledo, Umuarama, Uniflor, entre outras.

Há ainda a presença de pessoas de outros estados, que se locomovem para participarem do evento, especialmente com excursões. Identificamos pessoas do estado de São Paulo (Adamantina, Assis, Candido Mota, Dracema, Junqueirópolis, Pirapozinho, Presidente Prudente, Rinópolis, Teodoro Sampaio), do Mato Grosso do Sul (Dourados, Mundo Novo, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul, Ponta Porã, Sete Quedas) e Minas Gerais (São Tomé). Além do trânsito internacional, com participantes vindos do Paraguai.

Um dos fatores que possibilitam esse movimento é que, além de Maringá-PR e Franca-SP, existem outras cidades que organizam o Hallel com a autorização das arquidioceses que

dizem respeito a sua circunscrição. Dentre elas, Londrina-PR, Apucarana-PR, Aparecida do Norte-SP, Ribeirão Preto-SP, Brasília-DF, Paracatu-MG, Betim-MG. Outras edições também são realizadas em países africanos: Betsuana, Gahna, Tanzania e Uganda. E outros países americanos: Chile, México, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai e Peru. Cada local tem suas marcas, configurações e particularidade e essas características permeiam cada um dos Hallel's. Apesar de serem organizados por movimentos leigos católicos e possuírem uma mesma concepção de estrutura em módulos, shows, (ALVES, 2016, p.179) esse movimento deve ser entendido com respeito às respectivas localidades. Nossa análise consiste nesse sentido ao Hallel de Maringá, de 1995 a 2018, datas que correspondem a primeira edição e a mais recente realizada em 2018 nos dias 29 e 30 setembro. Constatando 24 edições, com data prevista para realização da 25<sup>a</sup> em 05 e 06 de outubro de 2019.

## 2 | IDENTIFICAR-SE COM UMA RELIGIOSIDADE

Maringá é oficialmente elevada a município em 11 de maio de 1947, está localizada no Norte do Paraná, segundo o último censo de 2010 com uma estimativa populacional de 357. 077. Ao pensar na constituição religiosa da cidade de Maringá, observa-se a significativa do catolicismo. O censo aponta que 231.033 maringaenses se declaram Católico Apostólico Romano. Tal presença católica pode ser vista por diversos elementos na cidade de Maringá, desde um dos principais monumentos da cidade a Catedral de Nossa Senhora da Glória (SILVA, 2011), aos movimentos de leigos, encontros e festividades religiosas católicas.

Por ser uma cidade em que foi instituída uma diocese 1º de fevereiro de 1956 e elevada a Arquidiocese em 16 de outubro de 1979 tendo como sufragâneas as Dioceses de Campo Mourão, Umuarama e Paranavaí (Robles, 2007). Podemos considerar Maringá como polo de encontro de movimentos leigos católicos, tais como *Movimento Cursilhos de Cristandade do Brasil*, que propõe retiros para solteiros e casais que pertencem as paróquias da Arquidiocese de Maringá, Cenáculo com Maria, encontro da *RCC* que é realizado no Parque de Exposição. O Dia Nacional da Juventude, organizado pelo *Setor Juventude*, reúne jovens de diversas paróquias pertencentes a Arquidiocese de Maringá. Acampamentos, organizados pelo *Projeto Mais Vida*. Na figura 1, é possível observar as cidades que circunscrevem a Arquidiocese de Maringá.





de católicos era majoritário. Sendo que 356 pessoas se declaram católicas, tendo 33 destas, já participado de outras religiões. Seis pessoas se declaram evangélicas, duas mencionaram não ter participado de nenhuma religião, uma se declarou espírita e nunca participou de outra religião, uma outra se declarou católica e evangélica. Três declararam que não possuem religião, sendo que apenas um deles disse que nunca participou de outra religião. Três entrevistados não responderam.

Ao questionar quais outras religiões essas pessoas já haviam participado, a grande maioria respondeu evangélicas, havendo menções, também, aos seguintes termos: espiritismo, Igreja Batista, Assembleia, cultos, crentes, candomblé e umbanda. Os dados permitem identificar uma distância entre a identidade das crenças e a identidade das confissões. Como disserta Hervieu-Léger (2008):

Por um lado, o panorama ocidental aparece marcado por um processo de homogeneização espiritual e ética. (...) Um “ecumenismo de valores” no qual o ideal de fraternidade universal absorve e dilui toda referência a uma transcendência parece estar em vias de se impor através de uma moral, amplamente aceita, dos direitos humanos (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.54-55).

A maioria possui uma identidade com a religião católica, entretanto, pessoas que praticam outras crenças religiosas participam do Hallel, bem como, pessoas que não possuem uma identidade confessional. Mas como veremos adiante, é possível perceber que esses indivíduos, possuem uma relação construída com base nas experiências religiosas que permitam uma identidade emocional (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.68).

Danielle Hervieu-Léger (2008) aponta que, ao final do século XX, as peregrinações de jovens em busca de manifestações religiosas são mais evidentes. Exemplo disso seria a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em que jovens católicos, de forma voluntária, a cada dois anos, se reúnem em volta do papa em lugares distintos do mundo. O jovem passaria a procurar na religião o valor identitário, o que muitas vezes é caracterizado pela construção cultural e moral do indivíduo. Os jovens que peregrinam para JMJ, por exemplo, comentam sobre o sentimento que o encontro evoca no sentir-se católico, o que diz respeito à uma dimensão de identificação emocional, de sentimento de fusão das consciências ou emoção das profundezas. Entre os jovens essa experiência elementar de comunhão coletiva, têm maior frequência (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.68). O Hallel de Maringá, por reunir uma grande concentração de jovens, pode ser um exemplo de identificação emocional na formação das identidades socioreligiosas entre os jovens.

A identidade emocional evidencia-se com as respostas dos participantes ao mencionarem o significado do Hallel para eles: *“evangelização”* (2016; 2017; 2018), *“encontro com Deus”* (2016; 2017; 2018), *“Deus”* (2016; 2017; 2018), *“Além se reunir com amigos e família para se divertir o Hallel significa oração e adoração”* (2016), *“Encontro de maior escala com Deus”* (2016), *“Momento onde me sinto mais católico. Minha espiritualidade fica mais aflorada”* (2016), *“Forma de interação social. Colocar em prática*

*com a Igreja. Não precisa ser padronizada, missa, tradicional 'chata'" (2016), "Pra mim é evento muito importante, porque aproxima jovens, mais perto de Deus e de Maria" (2016), "Presença viva de Jesus" (2016), "Proximidade com Deus, mostrar que o católico é focado em Deus" (2016), Significa que em meio esse mundo tão violento, sabemos que podemos vir aqui e nos restaurar" (2016) , "União entre todos os movimentos e ao público. Jesus se deixa encontrar de maneira fácil" (2016), "Unir as pessoas de varias culturas e religiões" (2016), "Conhecimento, uma experiência única" (2017), Momento de oração, diversão (2017), "Me ajuda a reestabelecer minha Fé" (2017), "Mostra que a Igreja é viva e jovem, que podemos ser santos sem deixar de ser jovens" (2017), "Paz, lugar seguro, amor" (2017), "Pessoas reunidas com uma fé em comum" (2017), "Purificação espiritual" (2017), "Significa me encontrar com Deus através da música" (2017), "Significa um dos melhores sensações do mundo" (2017), "Significa uma experiencia de fé que podemos participar todos anos" (2017), "Transmite amor ao próximo" (2017), "Um momento único a Presença viva de Deus por Nós" (2017), "Uma forma de obter maior conhecimento sobre a religião" (2017), "Uma mensagem sobre Deus através da arte" (2017), "Unidade, amor, fraternidade e partilha" (2017), "A evangelização através de diversos módulos" (2018), "Estar inteiramente na presença de Deus" (2018), "Festa com Cristo" (2018), "Festa para Cristo" (2018), "Momento de Alegria e paz" (2018), "Momento de festa e de reencontrar amigos" (2018), "O Hallel este ano significa minha reaproximação com Deus" (2018), "Sentir a presença de Deus em todo momento" (2018), "Significa momento bom onde posso adorar a Deus de diferentes maneiras" (2018), Um evento com espiritualidade diversificada, onde ninguém fica de fora" (2018), "Um lindo evento que ilumina centenas de vidas" (2018), "Um lugar onde eu posso me entregar a Deus" (2018), "Um momento em que percebo a força da juventude" (2018), "Uma festa religiosa que nos da felicidade fortalece a fé" (2018), "Uma forma de me conectar e aprender mais um pouco sobre Deus" (2018), "União de povos para adora a Deus" (2018), "União de vários pessoas – um único propósito : Deus" (2018).*

São copiosas as respostas sobre o significado do Hallel e, diante disso, percebemos as diversas experiências da religiosidade vivenciadas no evento festivo. Até porque aos que estão vivenciando o sentimento religioso é difícil distinguir entre o limite institucional e o não institucional: "por se tratarem de expressões complexas nas quais o devoto acredita estar vivendo sua religião, sem a preocupação dela estar ou não sancionada pela instituição" (ANDRADE, 2008, p.238). Talvez, seja prudente mencionar que a própria experiência religiosa não pode ser pensada nos limites institucionais, sendo assim o espaço do Hallel, um momento importante para compreender as individualidades e buscas específicas dos sujeitos religiosos.

É possível observar que, durante o dia, os participantes circulam entre os módulos, a praça de alimentação, as lojas, os estandes - onde congregações religiosas, movimentos leigos e patrocinadores apresentam suas atividades - à procura das atrações, palestras

e atividades que mais apreciam. Na Figura 2 podemos observar o mapa do Parque de Exposição com a disposição dos módulos, entregue de maneira impressa pelos organizadores aos participantes.



Figura 2- Mapa Hallel Maringá 2018

Fonte: Arquivo pessoal

Nesse material, além do mapa, estão presentes informações sobre os horários das atividades, palestras, bandas que se apresentarão em cada um dos módulos. Alguns dos módulos como era o do Rock, Som da Terra tinham um caráter mais musical, outros como dos Pregadores, Namoro, RCC, Maria, Mãos que evangelizam, Jovem, são conduzidos por meio de palestras, músicas e oração, e algum desses durante o dia realizam a Santa Missa, ainda pontuamos que no Módulo de Maria há a reza do terço. Outros módulos como Acampamento, realizam palestras e dinâmicas de grupo. O Módulo Artes reúne teatro e danças. O Hallelzinho possui atividades para crianças, como pinturas, brincadeiras, danças. O módulo Confissão, é voltado ao sacramento da confissão. Nas Capelas do Silêncio e do Louvor é exposto o Santíssimo, a primeira Capela mais intimista, enquanto a segunda é conduzida para a adoração e louvor ao Santíssimo, é nessa última Capela que a procissão com o Santíssimo sai em direção ao Palco Central, para Bênção Final. Citamos alguns módulos, mas ressaltamos, que durante as 24 edições do Hallel de Maringá alguns módulos deixam de ser montados e novos surgem.

### 31 OS ENSINAMENTOS DOS DEUSES SÃO REATUALIZADOS NAS FESTAS RELIGIOSAS

Optamos por pensar o Hallel associado ao conceito de festa, por ser uma marca tanto dos discursos oficiais, quanto dos participantes. Em algumas matérias do jornal O Diário do Norte do Paraná, observa-se os seguintes fragmentos que se remetem ao Hallel como uma ‘festa que envolve pessoas de todas as idades’, ‘festa ecumênica, aberta a todos os credos’, ‘grandiosa festa’, ‘festa cristã’, ‘festa celestial de arromba’, ‘festa sagrada’ e assim por diante. Na fala dos participantes aparecem também essa associação, Hallel é sinônimo de *“União. É como uma festa, união perseverança”, “Festa. Acredito que é uma festa católica que reúne todo mundo. Não vê tristeza, as pessoas choram de felicidade”*.

Ao pensar as festas religiosas, Eliade (2010) não encontra interesse na morfologia da festa, mas sim na estrutura do Tempo sagrado atualizado nas festas. Segundo Eliade (2010), uma festa desenrola-se sempre no Tempo original, seria justamente a reintegração desse Tempo original e sagrado que diferencia o comportamento humano durante a festa daquele *antes e depois*. O “homem religioso” crê que vive num outro tempo, que conseguiu reencontrar o tempo mítico (ELIADE, 2010, p.77). As festas religiosas, segundo o autor, voltam a ensinar aos homens a sacralidade dos modelos.

Em oposição a percepção fenomenológica de Eliade, Norberto Luiz Guarinello em *Festa, trabalho e cotidiano* pontua que o termo Festa é vago. Sabemos, aparentemente, o que é uma festa e sentimo-nos capazes de definir se um determinado evento é, ou não, uma festa. No entanto, não é termo neutro, mas o centro de uma polêmica, sua definição mexe conosco, com nossos valores, com nossa visão de mundo.

Ambas as visões, Eliade (2010) e Guarinello (2001), são importantes pois abrem diferentes pontos de vista sobre o fenômeno. Eliade auxilia a pensar o caráter mítico da festa e sua reatualização, o que parece se aproximar da proposta dos organizadores; Guarinello atenta ao caráter cotidiano e do não controle das experiências individuais, o que parece dialogar com as experiências dos participantes.

Segundo Guarinello, a manifestação da “festa” deve ser vista “não como uma realidade oposta ao cotidiano mas integrada nele” (GUARINELLO, 2001, p.971). E nesse sentido observar o cotidiano não como uma forma particular da existência humana, mas como o tempo concreto de realização das relações sociais. Assim, o autor ainda nos leva a considerar que “festa” é uma ação coletiva que: Não são dádivas de Deus. Elas são laboriosamente e materialmente preparadas, custeadas, planejadas, montadas, segundo regras peculiares a uma e por atividades efetuadas no interior da própria vida cotidiana; envolve a participação de um coletivo; aparece como uma interrupção do tempo social, uma suspensão das atividades diárias; articula-se em torno de um objeto focal; é uma produção social que pode gerar vários produtos, tanto materiais como comunicativos ou, simplesmente, significativos, ou seja, produz uma determinada identidade, ou seja, “festa”



é um trabalho social específico, coletivo, da sociedade sobre si.

Pensando nisto, destacamos novamente que, a palavra Hallel significa 'Aleluia', ou seja, 'louvor a Deus'. Encontrada no livro dos Salmos, nos respectivos capítulos: 105, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 134, 135, 145, 148, 149 e 150. No fragmento a seguir, escrito por Dom Jaime arcebispo de Maringá (1957-1997), a definição de Hallel é sugestiva no que consiste pensar uma celebração festiva:

Etimologicamente, a palavra vem da língua hebraica onde o louvor é traduzido de forma mais característica como "HILLEL". É uma explosão de hinos e cantos de louvor com o qual se designava, na antiga sinagoga, um grupo de Salmos (Sal 113-118), os quais se utilizavam especialmente em circunstâncias solenes e festivos. O mesmo se vê na tradição rabínica, de um "grande" Hallel. Cantavam-se salmos, na alegria e nas tristezas, mas sempre no louvor a YAHVEH, o Deus supremo, AQUELE QUE É, o louvor a um Deus VIVO. Não são os mortos que louvam ao Senhor, mas os que estão vivos (O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ, 1995, p.2, grifo do autor).

Nesse sentido, Hallel seria a grande manifestação do povo que louvava a Deus através dos sons de instrumentos musicais. A *música*, os *shows* são as respostas mais citadas nos questionários de atividades que os participantes mais gostam no Hallel, os shows tiveram 174 menções e a música 27. As canções são instrumentos que conduzem ao sagrado. Os shows são as principais atrações que induzem ao louvor.

As atividades mais importantes, são os shows e as músicas, mas os aspectos mais importantes da "festa" e seu significado estão voltados a estar na presença de Deus, além, dos preceitos do cristianismo de amor, fé, evangelização, união. É nesse sentido, que as festas religiosas ensinam os homens a sacralidade dos modelos e dos gestos divinos (ELIADE, 2010, p.78). O Hallel de Maringá, rememora os ensinamentos de Cristo, que reconecta com a dimensão sagrada da Vida, são os deuses que criaram os homens e lhe ensinaram os diversos comportamentos humanos e os trabalhos práticos (ELIADE, 2010, p.80). Ouvir sobre família, amor, sexualidade, namoro, santidade, drogas, e como lidar com tais questões por meio dos ensinamentos e da vida de Cristo, reconecta os indivíduos com os valores divinos.

Todas as atividades mesmo que, por vezes, sejam similares a vivências de um Tempo comum, como ouvir músicas, palestras, ir à festivais rompem com o Tempo profano, por meio dos ritos, dos símbolos que marcam o Tempo sagrado, a missa realizada no sábado de noite, a missa matinal ao domingo onde há uma fervorosa comoção ao passar Cristo. É o Deus Filho que é celebrado e adorado na Benção Final, o local está impregnado do sagrado. São os fiéis a experimentar a santidade da existência humana como criação divina (ELIADE, 2010, p.80). As mais diversas expressões de comunicação, em alguns momentos pessoas se abraçam, cantam juntas, choram e sorriem. Algumas pregações e músicas conduzem ao êxtase, a partilha de experiência religiosa, há uma comoção íntima, induzida pelo coletivo, e o coletivo induzido pelo individual.

A Benção Final é um último rito, o momento em que Deus Filho caminha entre os

fiéis. Seu corpo estava exposto tanto na Capela do Silêncio, quanto na Capela do Louvor, é Ele o responsável pela transição do Tempo profano para o Tempo sagrado. Os fiéis por meio dessa “festa religiosa” tornam-se contemporâneos ao seu deus. E ao se tratar da transição de um Tempo a outro, é a Benção Final que permite passar do Tempo sagrado para o profano: *Você participará da Benção Final? Por que? “Porque é nosso envio de volta a realidade, é o que nos motiva a ter momentos melhores e continuar”* (2017).

Dom Anuar Battisti (2004-presente), arcebispo de Maringá, desce as escadas no Palco Central, caminha pelo corredor principal em procissão com o Ostensório, entre às nove e dez horas, no domingo de noite. Segue atrás do arcebispo algumas pessoas da organização do Hallel, assim como alguns seminaristas diocesanos com velas e incenso. Algumas pessoas prostram-se, outras elevam suas mãos, algumas se abraçam, enquanto outras colocam suas mãos no peito. No momento em que Jesus Eucarístico passa, indivíduos próximos aos corredores tentam tocá-lo, o ambiente segue com música. Algumas pessoas choram, e parecem fazer orações em voz baixa, Dom Anuar sobe no palco e de lá profere as palavras que encerram o Evento. Desde 2015, ao ficarmos até o momento final, essa descrição pode ser vislumbrada. A última atração do Palco Central é responsável pela indução do momento, por meio da música, da pregação. Intensificando a interação entre os que estão presentes, e por vezes, intensificando a experiência religiosa. Na edição de 2018, a última atração foi Pe. Marcelo Rossi, e a Benção Final ficou por conta da Santa Missa.

Muitas pessoas vão para suas casas antes desse momento, a maioria que diz não participar desse momento, justificam ser em decorrência de suas caravanas saírem mais cedo. Outras mencionam não saber o que é. Entretanto, a maioria enfatiza ser o momento mais importante, o ápice do evento, o momento de maior proximidade com Deus, um momento arrepiante, a essência da religião católica, porque estar diante do Santíssimo é estar diante de Cristo, o momento de se despedir do dono da festa (QUESTIONÁRIOS HALLEL MARINGÁ, 2016-2017).

Aos que caminham, conversam e observam os participantes visualizam uma variável de expressões, algumas participantes que apenas estão no evento como lazer, outros procuram um local para conhecer novas pessoas, outros estão para ver as bandas. Vários observam atentamente as palestras, as bandas, outros dançam, pulam e cantam, posam para as fotos, descansam nos cantos dos módulos, no gramado do Parque, ou nas arquibancadas do Palco Central. As atividades conduzem ao riso, choro, ao louvor, ou a curiosidade. Aos que ficam até o final do dia é possível observar a exaustão, mas também pessoas em êxtase na presença diante do Santíssimo.

Concluimos destacando que, o estudo do Hallel é fundamental para compreensão do Catolicismo em Maringá a partir de seus distintos agentes: bispos, padres e comunidade católica e não católica. As ambiguidades de olhar colocadas pelas abordagens de Eliade (religiosa) e Guarinello (secular) reforçam a necessidade de se compreender a organização

religiosa frente ao mundo social, assim como as definições do sagrado perpassam lutas históricas de transformações e readequações, a fim de comportar antigas e novas visões de mundo, perceptível especialmente no movimento travado pela Igreja em viabilizar um diálogo com a juventude, no qual o Hallel é um dos instrumentos. Entendemos, todavia, que esvaziar da análise o sentimento religioso seria esvaziar a discussão sobre religião, é justamente esse caráter dual (sagrado e profano) que assegura o debate no campo da História das Religiões.

## REFERÊNCIAS

ALVES, André Luis Centofante. **A gestão social na atividade educacional religiosa: o caso da Hallel Escola no Brasil**. 2016. 201 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2016.

ANDRADE, Solange Ramos de. A religiosidade católica e a santidade do mártir. **Projeto História**, São Paulo, n37, p. 237-260, dez.2008.

ARAÚJO JR, Olavo Rodrigues; PREISS, Lincoln. Hallel Maringá. SILVEIRA, Maria Theodora Lemos. Introdução. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Hallel – som e vida: 20 anos! uma história a ser contada e cantada**. Franca: Hallel, p.135-138, 2007.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Festa, trabalho e cotidiano. In: JANCSÓ, István; KANTOR, Iris. Orgs. **Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. São Paulo : Hucitec : EDUSP : FAPESP : Imprensa Oficial do Estado , 2001.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

IBGE. CENSO: Amostra Religião. **Disponível em:** <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/maringa/pesquisa/23/22107>. **Acesso em:** 14 de set. de 2018.

PAULA, Antonio Roberto de; RECCO, Rogério. **O Diário do Norte do Paraná: a saga vitoriosa de um jornal a serviço da cidadania**. Maringá, Coan, 2009.

ROBLES, Orivaldo. **A Igreja que brotou da mata**. Maringá: Ed. Dental Press, 2007.

SILVA, Jonas Jorge da. **O Templo E A Cidade: Memórias Sobre A Construção Da Catedral De Maringá**, 2011. 163f. Tese (Mestrado em Ciências Sociais) Universidade Estadual de Maringá,

**O Diário do Norte do Paraná (1995-2016)**

SILVA, Mariane R. E. da. **Questionários Hallel Maringá 2016**. Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro Maringá-PR. 2016. Trabalho de campo. 04 de dez. de 2016.

SILVA, Mariane R. E. da. **Questionários Hallel Maringá 2017**. Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro Maringá-PR. 2016. Trabalho de campo. 05 de nov. de 2017.

SILVA, Mariane R. E. da. **Questionários Hallel Maringá 2018**. Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, Maringá-PR. 2018. Trabalho de campo. 30 de set. de 2018.

HALLEL MARINGÁ 2014. **Programação do Hallel**. Maringá-PR. 2014.

HALLEL MARINGÁ, 2015. **Programação do Hallel Eis me aqui envia-me.** Maringá-PR. 2015. Edição XXI.

HALLEL MARINGÁ, 2016. **Programação do Hallel Sementes de uma nova geração.** Maringá-PR. 2016. Ano XXII.

HALLEL MARINGÁ, 2017. **Programação do Hallel Fazei tudo o que Ele voz disser.** Maringá-PR. 2017. Ano XXIII.

HALLEL MARINGÁ, 2018. **Programação do Hallel Em Cristo somos todos irmãos.** Maringá-PR. 2018. Ano XXIV.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 68, 79, 82, 83, 84, 93, 94, 102, 126, 135, 168, 169, 189, 204, 205, 209, 211

Avaliação 8, 32, 33, 34, 47, 52, 57, 61, 76, 77, 80, 84, 103, 112, 118, 162, 168, 198, 200, 204, 205, 209, 229, 264, 270

### C

Ciências Humanas 1, 21, 56, 68, 96, 149, 155, 227, 233, 258

### E

Educação 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 113, 118, 120, 123, 124, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 234, 271

Educação ambiental 77, 78, 81

Educação bilíngue 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189

Educação Infantil 69, 71, 72, 77, 78, 82, 83, 84, 93, 95, 105, 204

Educação Profissional 64, 67, 141

Ensino Fundamental 57, 60, 69, 71, 72, 96, 98, 99, 120, 121, 122, 129, 135, 136, 192, 204, 271

Estado 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 65, 66, 69, 92, 111, 113, 117, 118, 130, 133, 162, 167, 183, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 226, 227, 237, 249, 258, 271

Estágio Supervisionado 77, 78, 190, 191, 192, 193, 197, 198

### F

Formação 8, 15, 17, 28, 29, 39, 40, 55, 59, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 95, 101, 109, 110, 116, 117, 122, 124, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 146, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 233, 234, 236, 242, 244, 252, 271

Formação Docente 64, 77, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 198, 199, 202, 207

### I

Identidade Regional 213, 214, 224, 225



Indígena 9, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 241

## J

Jogos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 99

## L

Legislação 14, 17, 102, 179, 182, 261

Livro Didático 9, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 122

## M

Metodologias 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 64, 99, 103, 104, 105, 123, 127, 200, 269

Monitoria 31, 32, 34, 35, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

## P

Políticas Públicas 11, 14, 15, 26, 28, 72, 133, 181, 271

Prática 4, 7, 16, 17, 18, 24, 33, 57, 65, 69, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 101, 102, 121, 125, 126, 127, 130, 135, 139, 142, 143, 144, 150, 152, 155, 156, 158, 163, 165, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 224, 241, 244, 252, 271

Processo ensino-aprendizagem 30, 202

Profano 234, 238, 240, 243, 244, 245, 256, 257, 258

## R

Religião 100, 232, 246, 248, 252, 253, 257, 258, 271

Religiosidade 247, 248, 250, 253, 258

Rito 226, 227, 228, 229, 230, 232, 243, 256

## S

Sagrado 228, 231, 232, 234, 237, 238, 240, 243, 244, 255, 256, 257, 258

Sequência 42, 85, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 136

Subjetividade 75, 152, 154, 155, 168

Surdos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 251

## T

teoria 16, 21, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 66, 67, 75, 79, 82, 137, 139, 142, 148, 152, 156, 183, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212

Teoria 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 135, 158, 271

## U

Universidade 6, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 34, 35, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 77, 96, 104, 106, 107, 113, 118, 120, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 190, 192, 199, 200, 207, 211, 213, 224, 233, 234, 246, 247, 258, 260, 271

